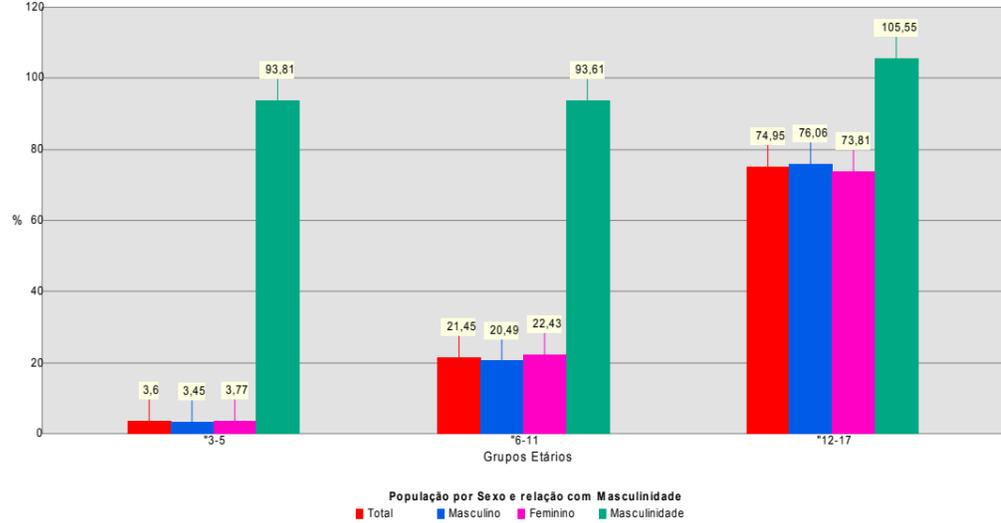
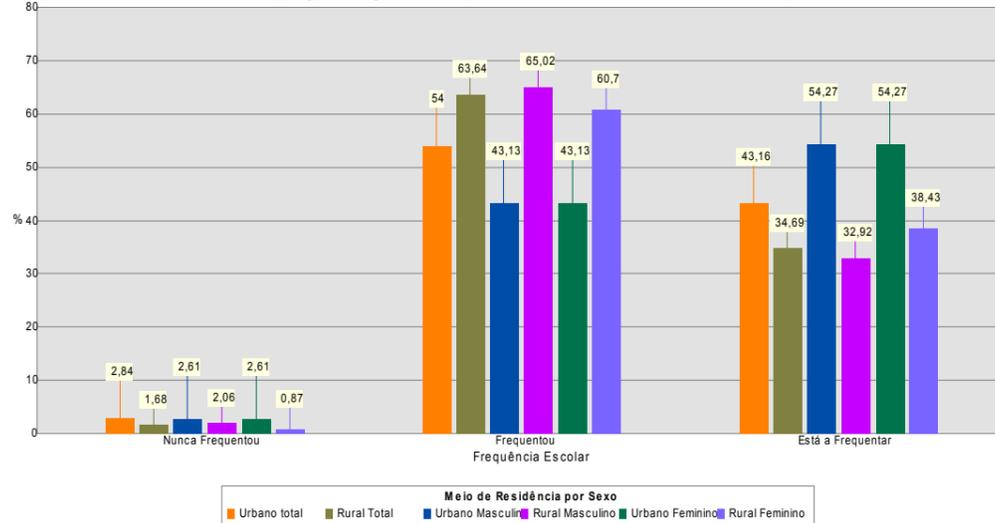


Crianças e Adolescentes em Circunstâncias Particularmente Difíceis

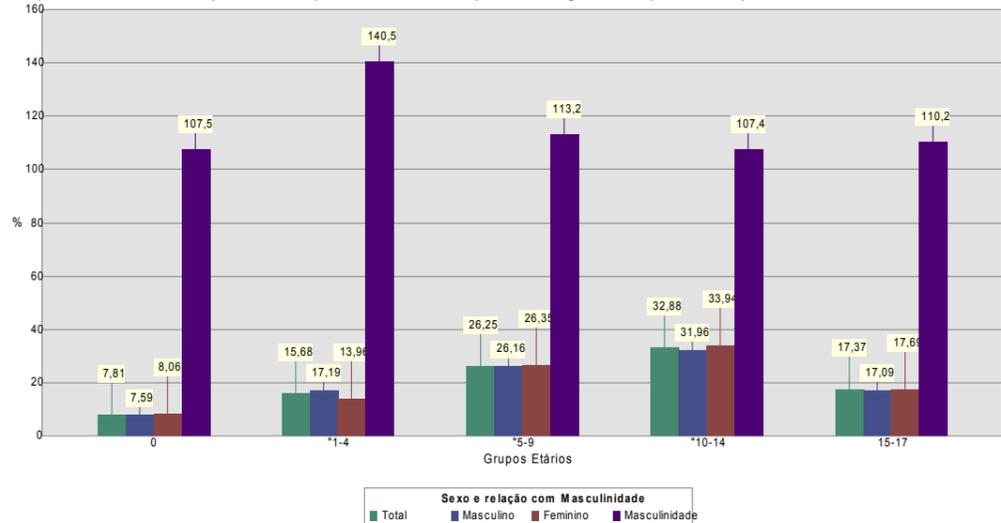
População dos 3-17 anos que Frequentam uma Escola segundo Grupos Etários por Sexo e relação com Masculinidade



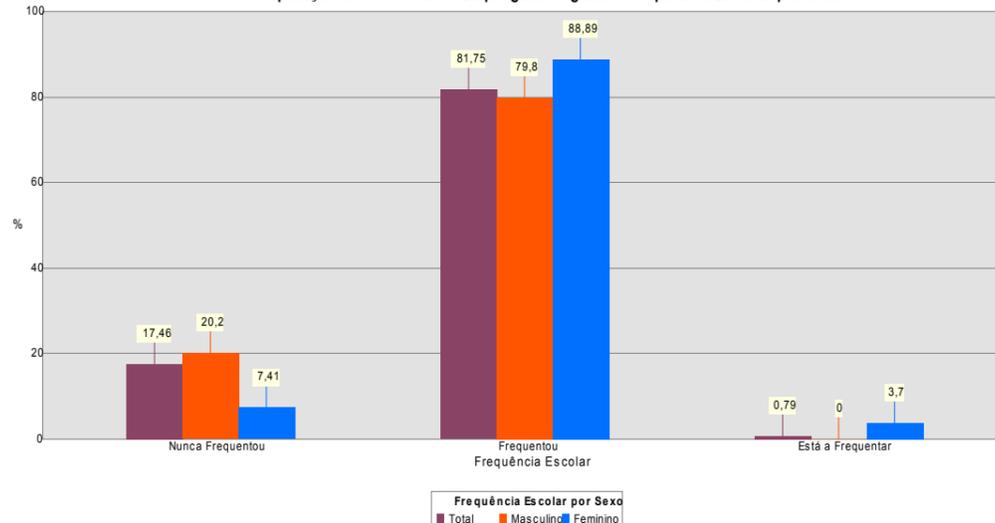
População de 10 - 17 anos Empregada segundo Frequência Escolar e Meio de Residência por Sexo



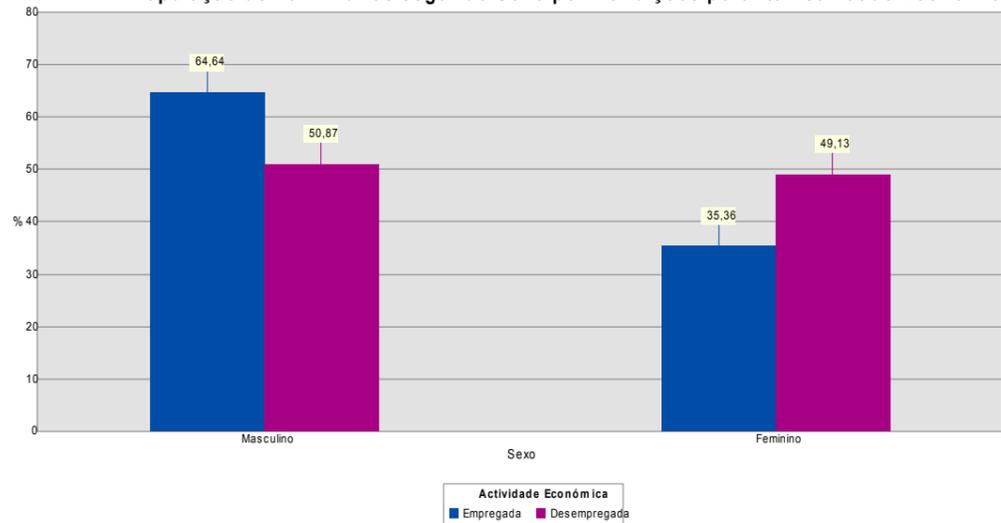
População de 0 - 17 anos portadora de pelo menos uma incapacidade segundo Grupos Etários por Sexo e relação com Masculinidade



População de 10 - 17 anos Empregada segundo Frequência Escolar por Sexo



População de 10 - 17 anos segundo Sexo por Condições perante Actividade Económica



Cerca de 1/5 das que vivem com avós/bisavós nunca frequentou a escola, valor muito superior a todos os outros contextos.

As portadoras de pelo menos uma incapacidade correspondem a cerca de 2% da população de 0-17 anos, com valor ligeiramente superior para o sexo masculino.

Cerca de 83% da população de 0-17 anos portadora de pelo menos uma incapacidade tem idade inferior a 15 anos, das quais 1/3 tem entre 10-14 anos de idade.

O abandono escolar afecta mais as crianças e adolescentes em situações difíceis, designadamente, aquelas que são cônjuges ou responsáveis de família, numa proporção de 85% e 60%, respectivamente. Existe uma maior participação dos rapazes na vida laboral, tanto na condição de empregada como na de desempregada.

92% das crianças e adolescentes de 10 anos ou mais é inactiva, 5,6% trabalha e cerca de 3% é desempregada e andam à procura de um novo emprego. A maioria das crianças e adolescentes que trabalha já frequentou a escola.

40% da população de 10-17 anos empregada tem o estatuto de trabalhadores-estudantes

A percentagem das que já frequentaram uma escola é mais alta no meio rural e a proporção de rapazes é mais elevada que a das raparigas.

A percentagem das que encontram-se a frequentar uma escola é mais elevada no meio urbano e a proporção das raparigas é superior à dos rapazes.

As que trabalham e estudam e não possuem nenhuma relação de parentesco com o responsável de família encontram-se numa situação menos favorável; 28% delas estuda e trabalha simultaneamente.